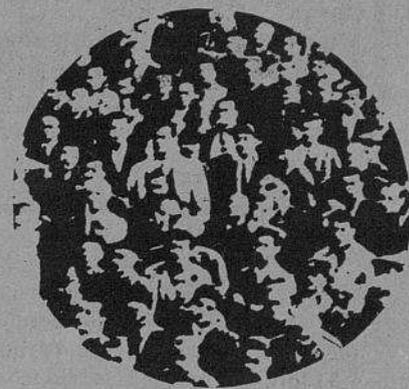


JORNAL PORTUGUÊS

abril 73

VASCO MC MARTINS



DIRECTOR ROBERT DAVEZIES

BOITE POSTAL N° 52 - 75660 PARIS CEDEX 14

C C POSTAL 3045824 LA SOURCE - PARIS

A NOVA REGULAMENTAÇÃO DITA



N°1

1,50 Frs



O ASSASSINATO DE

AMILCAR CABRAL

NÃO IMPEDE A EXTENSÃO

DA LUTA DE LIBERTAÇÃO

DA GUINÉ

Quando os membros do Comité do Jornal Português me pediram para assumir as funções de director legal deste jornal aceitei imediatamente. Porquê ?

O Jornal Português, jornal independente de partidos e organizações políticas, escrito por imigrados para imigrados, fará todos os esforços para apresentar soluções aos problemas concretos dos trabalhadores, publicará as informações censuradas pela imprensa de Marcelo Caetano, combaterá a política do governo fascista de Lisboa.

Há actualmente em França um milhão de imigrados portugueses que as dificuldades de emprego em Portugal, as guerras coloniais de Angola, Guiné e Moçambique levaram a abandonar o país.

Esses homens e essas mulheres são apenas para a Burguesia francesa mão-de-obra barata. As suas condições de vida não correspondem de maneira nenhuma à importância que eles têm no desenvolvimento da economia francesa. Cabe em suma à imigração portuguesa de encarregar-se da defesa dos seus interesses.

Él é o projeto do Jornal Português; e ele é justo. Foi portanto sem hesitação, mesmo com alegria, que respondi afirmativamente aos membros do Comité de redacção do jornal.

Desejo sinceramente que o Jornal Português possa servir da maneira mais eficaz os interesses dos trabalhadores portugueses em França.

ROBERT DAVEZIES

VITÓRIAS DAS LUTAS DE LIBERTAÇÃO

As Forças armadas portuguesas anunciaram a perda de dois aviões, destruídos pelos nacionalistas moçambicanos. O piloto dum dos aviões foi morto.

Também, segundo um comunicado do PAIGC, as forças desta organização atacaram durante o mês findo o exército colonial estacionado na cidade de Catio e os aquartelamentos de Guidage e Ossolato, infligindo duras perdas ao ocupante.

Dois helicópteros do exército colonial, transportando alimentos, armas e munições, foram destruídos a 11 de Março passado em Cuando Cubango (Angola) pelas forças do MPLA, segundo um comunicado desta organização divulgado em Brazaville.

Os dois helicópteros tentavam abastecer o quartel português da localidade cercado durante três dias pelas forças nacionalistas.

"Não gostamos da guerra ; mas es luta armada tem as suas vantagens' Através dela estamos a construir uma nação que é sólida, consciente de si mesma. Libertamos ja mãos de dois tērcos do nosso território nacional. Libertaremos o resto. Libertaremos as Ilhas de Cabo Verde.

rouco a pouco, construímos o nosso Estado. A nossa posição actual é a de uma nação independente com uma parte do seu território nacional, principalmente os centros urbanos e as ilhas, sob ocupação estrangeira. Através desta luta conquistamos o direito à nossa propria personalidade de no campo internacional".

AMILCAR CABRAL.

O autor deste paragrafo esta morto. Foi assassinado pelo colonialismo português aliado ao Imperialismo internacional. Foi assassinado barbaramente a 20 de Janeiro passado, em Conakry, por um comando dos serviços especiais portugueses (PIDE) que beneficiou da cumplicidade dalguns elementos (traidores infiltrados pelos portugueses) do PAIGC.

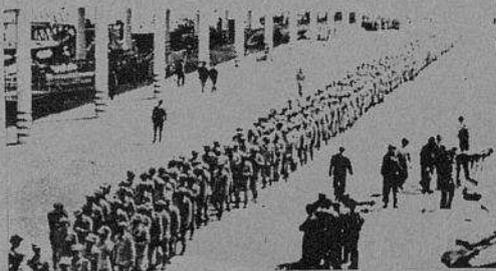
O desaparecimento de Cabral, que se impusera não só como dirigente do PAIGC mas também como teórico das lutas de libertação, é uma grande e dolorosa perda para os povos da Guiné e de todo o continente africano. Todavia, a sua morte nao impede nem impedira ao povo da Guiné (Bissau) e das ilhas de Cabo Verde de prosseguir tenazmente a sua luta contra a dominação colonialista e pela independência nacional. Esta luta foi iniciada em Setembro de 1956, quando os patriotas dirigidos por Amílcar Cabral fundaram clandestinamente, em Bissau, o Partido Africano da Independência da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde.

Os patriotas guineenses do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo-Verde) abateram o avião pilotado pelo tenente-coronel Almeida Brito, comandante da Força Aérea na Guiné.

O aparelho, um FIAT G-91, atingido por um foguetão terra-ar no sul da Guiné - Bissau, explodiu no ar, tendo perecido o piloto.

Trata-se do quinto avião de guerra destruído pelos patriotas da Guiné - Bissau desde 23 de Março.

Num comunicado de 30 de Abril o PAIGC anunciou também importantes operações contra os campos militares de Deuguidage e Bigene na fronteira Norte e Gaudune na margem esquerda do rio Farim, tendo o exército colonialista português sofrido fortes baixas.



A 3 de Agosto de 1959, os estivadores do porto de Bissau desencadearam uma importante grêve para se opôr à impiadosa exploração colonialista, mas foram selvaticamente reprimidos pelas autoridades portuguesas, e cinquenta deles foram mortos.

O PAIGC decidiu então conduzir o povo na via da luta armada, o que foi aprovado numa sessão alargada do "bureau político", em Setembro do mesmo ano. Foi decidido que só a luta armada pode levar à libertação nacional. A 23 de Janeiro de 1963, o PAIGC travou o seu primeiro combate armado contra as forças colonialistas estacionadas em Tite, no sul da Guiné. Em dez anos de luta, as forças nacionalistas libertaram dois tērcos do território e metade da população.

Basil Davidson, escrevia recentemente no jornal "Le Monde Diplomatique" (Fevereiro, 1973) :

" Em 1972, o PAIGC empreendeu uma reorganização global das suas estruturas políticas e administrativas a fim de poder responder às necessidades de um movimento em pleno crescimento e de abrir novas vias à participação. " Decidimos promover um grande numero de jovens (homens e mulheres) a postos de responsabilidade, comentava Cabral, e isto foi excelente porque estávamos a ficar rotineiros. Descobrimos que tínhamos demasiados "dirigentes reconhecidos", com uma tendência à formação de fracções. Alargamos então a direcção e todas as nossas preocupações se terminaram".

Assim, nos finais de 1972, muitos jovens ocuparam lugares de responsabilidade.

" O PAIGC dividiu o país em três zonas principais (Sul, Norte e Leste) e cada foi entregue à responsabilidade de três dirigentes, que são encarregados respectivamente do trabalho político, da segurança militar e dos assuntos sociais, mais conhecidos como "reconstrução nacional".

Noutra passagem do artigo Davidson escreve : "Desde 1964 que o PAIGC começou a abrir escolas no interior. Hoje ha 156 escolas primárias, em lugares onde a população nem sabia que elas existiam, com um total de 250 professores. A estas escolas podem acrescentar-se uma escola secundária e uma escola maternal na Republica da Guiné.

No que respeita a problemas de saude Davidson escreve : "Em outubro de 1972 o PAIGC administrava 125 pequenos postos médicos, 9 pequenos hospitais e 3 grandes hospitais, contando entre o pessoal alguns médicos especializados, e mais de 3 postos médicos e um hospital com um bloco operatório na Republica da Guiné e no Senegal. O conjunto representa um total de 488 camas 300 das quais se encontram no território libertado".



a nossa secção da emigração

O que se procurara abordar nesta página sobre a imigração, é a partir desta conclusão de que « emigrar » não é solução. Procuraremos, no entanto, a partir daqui, falarmos sobre o que se passa na emigração, sobre as actividades das diferentes associações de que os emigrantes fazem parte. Sobre as preocupações do emigrante, da situação que lhe é criada, das diversas iniciativas realizadas no estrangeiro para o emigrante, quando regressa à sua terra, não leve apenas uns « patacos » mas também o conhecimento de novas sociedades, que permita não apenas uma promoção económica, mas sobretudo uma tomada de consciência dos seus direitos de homem e de trabalhador.

Para isso, o *Jornal Português* necessita de correspondentes nos diversos núcleos de imigrantes e conta com a participação do leitor num esforço de colaboração que diz respeito a todos.

- O PORTUGUÊS : segunda língua falada em França.

O diário francês, *Le Figaro*, 13-2-73, publicava um longo artigo sobre a importância que hoje tem a língua portuguesa em França. Falada por cerca de um milhão de portugueses, imigrados neste país, a aprendizagem do português nas escolas é praticamente nula.

o dinheiro dos emigrantes

Um trabalhador português que está em França com 4 filhos, recebe 462,87 francos por mês de abono de família.

Se os filhos ficaram em Portugal, ele só recebe 120,15 francos. A diferença é de 342,72. « Quem é que mete no bolso este dinheiro ? ».

São as Caixas de Abono de Família francesas (Caisse d'Allocations Familiales) e o Estado francês.

Uma pequena parte é dada ao Fundo de Acção Social (Fonds d'Action Sociale) para, como diz o governo francês, « ajudar os trabalhadores imigrantes ».



quem lucra com a emigração

Poucos são os imigrantes que lucram com a imigração. Constroem uma casa, juntam um pé de meia, pensam assim assegurar um futuro melhor para os filhos. Mas o que é certo é que tudo isso lhes saiu do corpo. A saúde foi-se mais depressa, as condições de vida e de alojamento nunca foram as melhores. Mesmo que hoje não se ressinta, mais cedo ou mais tarde, o esforço de uns anos de imigração vira ao de cima.

Mas, os que lucram verdadeiramente com este negócio de homens, são os dois países, o que recebe e o que envia.

O país que recebe, tem assim, facilmente, homens prontos para trabalhar, sem os ter formado, sem ter tido despesas com a infância desses trabalhadores, sem ter gasto o que quer que seja para que eles produzam. Por outro lado, os imigrantes consomem e tudo isso é lucro, pois que, quanto mais comércio existir

mais negócio há para o país. Além disso, dado que os imigrantes poucos, ou quase nenhuns direitos têm, são presa fácil e podem ser pagos ao desbarato. Os imigrantes para se defenderem, como dependem sempre de uma carta de trabalho ou de estadia (*séjour*), não se arriscam muito e, na sua grande maioria, estão entregues a eles próprios, sem saberem organizar-se num sindicato ou expor o seu caso ao Inspector do Trabalho.

O país que envia os imigrantes, resolve assim as dificuldades que tem em dar trabalho aos seus habitantes. É também um meio de evitar que os habitantes tomem consciência de que é injusta esta situação e se revoltam. Ao mesmo tempo, o país que exporta imigrantes (como quem exporta mercadorias), tem assegurada a entrada de divisas que vão permitir o enriquecimento dos cofres do Estado.

Mas na realidade, o trabalhador que imigra muito pouco lucra. E, no caso português a prova tem estado à vista. Muitos imigrantes que tinham vindo nos primeiros anos de 1960, que em 68 voltaram a Portugal, e que emigraram de novo em 71 e 72.

Com efeito, este extracto de um documento da CFDT de Paris 18, explica que desse dinheiro que o trabalhador imigrante não recebe, uma parte vai para o FAS, organismo do Estado que subsidia diversas actividades destinadas aos emigrantes.

Por exemplo, a emissão para os trabalhadores portugueses que vai para o ar todos os dias às 6 horas da manhã, é paga com este dinheiro.

Também, nas « cités de transit », onde há muitos imigrantes, o organismo « Logement et Promotion Sociale » (Alojamento e Promoção Social) é pago com este dinheiro. Essa associação existe nas Cités de St. Denis, Grigny, Massy, Villejuif, etc. A população destas cités anda à volta de 1.240 famílias das quais 624 são de origem portuguesa.

Ao mesmo tempo que a administração francesa decidia de aplicar uma nova regulamentação, dificultando as condições

de vida dos trabalhadores imigrados, os créditos para esta Associação eram diminuídos, criando assim dificuldades à existência de Logement et Promotion Sociale.

As razões são simples, as autoridades preferem que o imigrante continue a ter de recorrer a terceiros e não vê com bons olhos o esforço de promoção social que essas Associações procuravam fazer junto dos trabalhadores imigrados.

Os empregados da Associação estiveram em greve duas semanas em Janeiro, mas neste momento a situação ainda não está clara.

Aos trabalhadores imigrados dessas cités, compete de apoiar os empregados do Logement et Promotion Sociale, até porque estes são pagos com uma percentagem do dinheiro que pertence aos trabalhadores estrangeiros com a família no país de origem.

EMIGRAÇÃO

O CASO DA MORTE DO CARLOS NA PRISÃO DE FLEURY-MEROGIS

O Carlos tinha 18 anos, vivia numa cité em Aubervilliers, a mãe fazia limpezas, era mulher a dias, e o pai, vítima de um acidente, está inválido. Ele trabalhava num pequeno atelier, como aprendiz, dum pessoa de família.

Com um rapaz, que já tinha estado preso, o Carlos foi levado a tentar arrombar um cofre-forte. Inexperientes, foram rapidamente presos e enviados à prisão moderna de Fleury-Mérogis, no departamento de Essonne.

É uma prisão modelo, isto é, é moderna, tudo é comandado por botões e nem sequer há um guarda com que se possa falar. Desesperado com esta situação, ao cabo de oito dias o Carlos suicidou-se.

Era, segundo a linguagem corrente, um « delinquente primário », quer dizer que não era nem perigoso nem irrecuperável. O Carlos era um rapaz que precisava mais que fosse ajudado, em vez de ter sido preso.

A família do Carlos recebeu em casa um telegrama que se limitava ao seguinte texto : « Fils Carlos décédé » (Filho Carlos morto). Desesperados, os pais logo se dirigiram à prisão, e o filho foi-lhes entregue num saco de plástico. « Nem sequer um lençol havia para o Carlos », comentava o jornal L'Humanité de 16-1-73.

Os suicídios nas prisões francesas, no ano de 1972, ultrapassou a trintena. Uma grande parte eram jovens, como o Carlos. O advogado, Me. Jean-Jacques de Félice, membro da Associação de Defesa dos Direitos dos Detidos, dizia : « Cada vez mais os jovens, nas prisões como nas casernas,

onde também se suicidam, ressentem a mesma impossibilidade de viver no absurdo. É o desespero dos jovens ».

Com os estrangeiros, o caso complicava-se dadas as dificuldades de comunicação e de compreensão. Frequentemente, um imigrante, só porque é imigrante, encontra-se preso, incapaz de se defender ou de explicar o que originou a sua prisão. A não existência de livros ou de jornais na língua do preso impede-o também de tentar « matar o tempo ». Por outro lado, as chamadas « visiteuses de prison », quando são portuguesas são muitas vezes pessoas ligadas ao consulado e os seus préstimos são com frequência suspeitos.

Um ex-prisioneiro de Fresnes, explicava-nos que a « visiteuse » quis saber a morada da mulher dele, e ao visitá-la não foi para a ajudar mas para saber o que ele fazia antes de ser preso.

O mesmo problema se põe, em relação aos intérpretes dos tribunais, cuja independência é muitas vezes posta em causa.

O DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES

No dia 8 de Março festejou-se no Mundo inteiro o dia internacional da mulher.

Este dia é a comemoração de uma grande manifestação que as mulheres Americanas fizeram, revoltando-se contra a opressão de que são vítimas desde há séculos, e exigindo que a mulher não seja considerada como uma escrava ou um objecto de decoração e de prazer para os homens, mas ser tratada como um ser humano, tendo os mesmos direitos que o homem.

Nos últimos anos a mulher tem lutado ao lado dos homens pelos seus direitos como trabalhadora. No entanto, não podemos esquecer que as mulheres têm reivindicações próprias como : dispôr delas mesmas, ter acesso aos mesmos trabalhos e responsabilidades que os homens, não se-

rem « a proletária do proletário » submetidas apenas aos trabalhos caseiros, e às fraldas dos garotos, mas participarem na vida activa de todos os dias a par do homem e não atrás.

No Vietname, como em Angola, Moçambique ou na Guiné, as mulheres tomam parte activa na reconstrução e na independências dos seus países.

Em Paris um grupo de mulheres organizaram uma festa para comemorar o dia internacional da mulher : em colaboração com o sindicato CGT.

As mulheres, espanholas, francesas e portuguesas, festejaram esta data no 1º de Abril.

Além da participação de cantores espanhóis e franceses, José Mario Branco empolgou o auditorio com as suas canções.

▲ A ASSOCIAÇÃO DOS ORIGINARIOS DE PORTUGAL comemorou no passado dia 14 de Janeiro o décimo aniversário da sua existência, realizando em Montreuil um torneio relâmpago de futebol e um almoço de confraternização com cerca de 200 associados das diversas secções da região parisiense.

Entrevistando a Presidente da Associação, o jornal « O Imigrado Português », publica no seu nº30 uma resenha das actividades da AOP. Ao perguntarem se a AOP « faz política », aquela dirigente respondeu : « A AOP é uma organização de trabalhadores, é democrática. Quando chega um novo aderente ninguém lhe pergunta quais são as suas ideias políticas ou religiosas. Todos são aceites, todos têm os mesmos direitos e deveres. O que acontece é que a nossa Associação é uma Associação de trabalhadores, portanto defende os que trabalham. Como está expresso nos seus estatutos, ela informa os seus aderentes de tudo o que lhes diz respeito, de tudo o que os possa interessar ».

aos jovens
imigrados
que não
fizeram
a tropa



O numero de jovens portugueses vindos para o estrangeiro para não fazerem a tropa, ou tendo desertado é bastante elevado. Os que desertam têm sido as primeiras vítimas dos acordos franco-portugueses de limitação da imigração, assim como da nova regulamentação, a chamada « circulaire Fontanet ».

Uma outra dificuldade tem surgido,

que é a recusa de conceder aos desertores e refractários o direito ao estatuto de refúgio político, dependente do OFPRA (Cabinete Francês de Protecção aos Refugiados e Apátridas).

Diversas organizações portuguesas e estrangeiras têm-se preocupado com esta situação e formaram grupos de apoio e de defesa a estes jovens.

Deixamos aqui as moradas desses diversos movimentos, que procuraram assegurar a defesa e ajudar os jovens imigrantes que recusaram a guerra em Africa.

EM FRANÇA :

★ *Jóvens Desertores e Refractários Portugueses*

B. Favier
132 Bd. de la Gare
75013 PARIS

★ *Comité de Apoio aos Desertores, Refractários e Insubmissos Portugueses*

127 rue St. Maur
75011 PARIS

★ *Comité de Desertores Portugueses*

Pierre Sorlin
13 rue P. Nicole
75005 PARIS

François Bel
40 Galerie Arlequin — nº 1602
Villeneuve
38000 GRENOBLE

NA DINAMARCA :

★ *Erik Peterson*
Grund Vingsvej 22
8260 VIBY — ARHUS

NA HOLANDA

★ *Comité de Refugiados Portugueses*
Jacob Van Lennepkade,
N. 13 (Kelder)
AMSTERDAM OUD-WEST

NA SUÉCIA :

★ Fack 5029
22005 LUND-5

os trabalhadores imigrados na acção

☆ No «bâtiment»,
contra a prima de rendimento

A SORMAE, filial da SAE, empresa do «bâtiment», em toda a França, tem cinco «chantiers» na cidade de Lyon Trabalham aí 200 trabalhadores, quase todos imigrados.

Estão em greve desde 26 de Fevereiro. Os trabalhadores reclamam:

- integração da prima de rendimento ao salário horário. Esta prima varia segundo os «chantiers», as estações do ano, as condições do mercado, e a sua garantia é limitada, pois nem sequer é considerada no salário mensal.
- um aumento de 50 cêntimos para todos;
- um telefone e uma farmácia disponíveis em permanência em cada «chantier»;
- melhoria das condições de alojamento;
- exigência do direito sindical para que o seu exercício possa ser efectivo.

Até aqui, a direcção cedeu em parte sobre as condições de alojamento e classificação. Mas não quer pôr em questão o sistema dos salários ligados ao rendimento.

☆ Em FEYZIN (Rhône)

No bairro da lata de Maison-neuve de Feysin (Rhône), 200 trabalhadores imigrados tunesianos vivem em condições deploráveis, 120 dos quais não puderam obter os seus documentos (carta de «séjour» e de trabalho).

A 25 de Janeiro, a prefeitura informou-os oficialmente que o «bidonville» seria destruído. So aqueles que tivessem «os papeis» seriam realojados num foyer Sonacotra de Saint-Fos (aluguer 186 Fr por mês mais 40 Fr de caução).

500 pessoas manifestaram em Feyzin. Nessa altura, outros habitantes do bairro, onde está instalado o «bindonville», mobilizaram-se para reclamar um realojamento para todos e a regularização da situação dos trabalhadores.

☆ ZIMMERFER Louviers)
A fábrica reocupada

Oitenta trabalhadores (Argelinos, Portugueses e Franceses), ocupam a fábrica Zimmerfer em Louviers (redes metálicas), desde 3 de Março.

Em Fevereiro, os trabalhadores imigrados tinham ocupado a fábrica durante cinco dias, e tinham obtido o direito de apresentar candidatos estrangeiros mesmo sem saber ler e escrever o francês, para as eleições profissionais da empresa. Na mesma altura tinham posto o problema dos salários. O patrão tinha-se comprometido a negociar. Mas depois, «fez marcha atrás» e é por isso que os trabalhadores fazem de novo greve e que ocupam outra vez a fábrica, e desta vez ainda mais numerosos.



última hora

CONTRA A CIRCULAR

Tiveram lugar em Paris três manifestações: as duas primeiras no sábado de tarde dia 31 de Março, uma na sala da "Mutualité", outra do bairro de "Belleville à Praça da "Nation" a terceira no Domingo dia 1º de Abril de novo na sala da "Mutualité", onde uma reunião nacional foi organizada pela iniciativa do "Comité de defesa da vida e dos direitos dos trabalhadores imigrados".

No sábado este "comité" de defesa tinha reunido na estação do metropolitano "Belleville" quase três mil pessoas, em maioria trabalhadores Norte-Africanos e Portugueses. Três trabalhadores levavam aos ombros um caixão simbólico oferto "à circular Fontanet, com os sentimentos dos imigrados" outros levavam bandeirolas com inscrições: "não à escravidão" "a carta de trabalho é o nosso direito" "estudantes e operários em luta" "solidariedade com os grevistas de Renault".

Algumas horas mais tarde na sala da "Mutualité" reuniram-se à volta de quinhentas pessoas numa sessão organizada pelo "Comité para uma Espanha Republicana antifascista e popular", pelo grupo "Humanité Rouge" e diversas organizações de extrema esquerda Portuguesa, da Turquia e da Grécia".

Domingo das 15 às 18 H 30, mais de três mil trabalhadores imigrados reuniram-se com delegações vindas de Lyon, Marselha, Nice, Toulouse, Aix-en-Provence e Mulhouse, em manifestação de protesto contra a Circular Fontanet.

☆ POR MELHORES CONDIÇÕES
DE TRABALHO

Nos Estabelecimentos Alibert-Sommer, em Grenoble, 90 % dos operários de um um atelier, na maioria imigrantes, estão em greve ilimitada, para obter uma melhoria das condições de trabalho e um aumento de salário.

(As notícias desta secção foram extraídas do semanário Syndicalisme de 8/3/1973).

EMIGRAÇÃO

OS CONFLITOS NA RENAULT

"Duas peças por minuto, 120 peças por hora, 1080 peças num dia de nove horas de trabalho. E contra estas condições de trabalho, contra uma vida de loucos imposta pelas cadências desenfreadas dos que mercam com o nosso trabalho. Contra uma qualificação que na realidade é de manobra, que nos estamos em greve", dizia-nos um dos 400 trabalhadores em greve na Renault.

Na Renault os salários são calculados segundo um coeficiente que também serve para fazer o cálculo dos prémios (primes). O conjunto dos coeficientes formam a escala (grille) hierárquica que começa pelo coeficiente 145 para os operários especializados (O.S.) (o que em francês se diz operário especializado, é o trabalhador que faz um trabalho não especializado) estes não conseguem melhor do que o coeficiente 162, o que corresponde a uma "qualificação da casa".

A qualificação de "P 1 F" profissional 1 so é atribuída a alguns operários escolhidos que passam um exame, o que vai dividir os que fazem o mesmo trabalho; esta qualificação também é dada ao operário que é o favorito do chefe.

Depois do coeficiente 162 para os O.S., já não há mais nada. A seguir é o 168 que é o princípio para os profissionais. Este maio aumenta a separação entre os operários especializados e os profissionais.

A greve, dos 400 trabalhadores das "renses" no atelier 12, na grande maioria imigrados, começou há mais de quinze dias, tem hoje o apoio da grande massa dos trabalhadores na "Ile Seguin".

Os sindicatos, apesar de apoiarem a greve, tentaram levar os grevistas ao trabalho, após um acordo com a direcção.

Acontece que os grevistas estão em desacordo com os resultados das conversações. Com efeito, os sindicatos aceitavam as propostas da Direcção para o aumento do salário, mas os grevistas exigem a qualificação de P 1 F (Profissional), sem esta qualificação, os trabalhadores mesmo sendo aumentados, a qualquer momento podem ser enviados para outro atelier e, como o coeficiente não foi alterado continuamente, como acima descrevemos, na eterna carreira dos O.S.

Fora dos sindicatos CGT e CFDT, os "comités de luta de atelier" estão decididos "a exigir o cumprimento das reivindicações dos 400 trabalhadores imigrados e lutam até à vitória final" (dum panfleto, distribuído na fábrica RENAULT a 27.3.73).



o que é a circular

Depois de Outubro do ano passado existe uma nova regulamentação, quanto às cartas de trabalho e de «séjour».

Quer dizer que actualmente, para renovar os papeis é necessário dirigir-se ao comissariado, que em troca da carta de trabalho e de «séjour» dá um «récépissé» válido por três meses.

Segundo as autoridades estas medidas têm como objectivo facilitar a renovação dos papeis e assegurar a defesa dos trabalhadores imigrados.

Ora, o que acontece na realidade é precisamente o contrário.

A quantidade de papeis a preencher é maior; as novas disposições impossibilitam um trabalhador de mudar de profissão ou de departamento; obrigam o patrão a assinar um certificado de alojamento, como se o patrão estivesse ao corrente do alojamento em que o trabalhador habita: o facto dos dois documentos terem a mesma data cria uma grande insegurança de trabalho, mesmo aos imigrantes que estejam em França há varios anos. Se, no momento de renovar os papeis o trabalhador estrangeiro não tiver emprego risca que se recuse a revalidar os papeis, até encontrar um novo patrão e na mesma profissão, ou então numa profissão não submetida a «medidas restritivas».

A LEI DE 1945

Existe uma lei que prevê a existência da emigração e a criação do «OFFICE NATIONAL D'IMMIGRATION» desde 1945. Depois disso, não voltaram a haver decretos-lei para regularizar a entrada e a estadia de trabalhadores estrangeiros. Tudo se tem passado através de «circulares dos ministros», consideradas ilegais pelo GISTI (grupo de informação formado por advogados, juizes e assistentes sociais).

Desde 1968, uma lista de profissões «restritivas», impedia os estrangeiros de ter acesso a um certo numero de trabalhos. A partir daí todo o estrangeiro era regularizado como trabalhador qualificados ou mulher a dias mas em casas particulares, nunca se trabalhava numa empresa de limpezas.

Nessa altura, só os trabalhadores portugueses continuavam a ser regularizados quer dizer, a ser admitidos ao trabalho e à estadia em França, tendo vindo clandestinamente.

Em Setembro de 71, entraram em vigor os acordos de emigração entre o governo português e francês. Esses acordos estipulavam, entre outras coisas, que Por-

tugal se comprometia a fornecer todos os anos à França, 65.000 trabalhadores. Em Janeiro de 72, todos os portugueses com menos de 21 anos ou mais de 50 anos, sem contrato de trabalho, não eram admitidos na fronteira de Hendaye e não-lhes era passado um «salvo-conduto»: Estas medidas procuravam assim limitar a emigração clandestina, «a salto», favorecendo aqueles que entraram em França, através da emigração, com visita médica em Portugal e passaporte de emigrante.

Acontece que, segundo os funcionários do «OFFICE NATIONAL D'IMMIGRATION» francês, as autoridades portuguesas dificultam a acção dos serviços de recrutamento em Portugal. Por esta razão, os portugueses continuam a ser regularizados, em certos departamentos, ao contrário de todas as outras nacionalidades.

No entanto, os trabalhadores portugueses estão actualmente submetidos à nova regulamentação, dita circular Fontanet.

É Claro que esta «circular» ao contrário de favorecer o emigrante, favorece sobretudo as grandes empresas. É o caso da Citroën, por exemplo: Recentemente as fabricas Citroën, pediram à Agência para o Emprego, a mão-de-obra, um certo numero de trabalhadores: A Agência enviou-lhes 1.200 trabalhadores, a Citroën só admitiu 67 e ao mesmo tempo pediu a introdução em França de 640 trabalhadores imigrados. Nessa altura a Citroën despedia (a 28 de Fevereiro de 73), 14 trabalhadores tunesinos, na data de expiração do contrato.

Como actualmente antes de se empregar um estrangeiro, todos os patrões devem fazer um pedido na Agência para o Emprego, que durante três semanas procurará se, entre os desempregados inscritos haverá candidatos para os seus lugares. As grandes empresas, como exemplifica o caso da Citroën, dão-se ao luxo de recusar 1.133 propostas da Agência ao mesmo tempo que pede 670 imigrados para vi-rem do proprio país e despede os outros que terminavam o contrato.

Para uma pequena ou média empresa, as dificuldades deste processo são enormes, e frequentemente os trabalhadores são obrigados a recorrer ao trabalho negro, ficando assim à mercê dos patrões, sem direitos à segurança Social, abono de família e riscando sempre um acidente de trabalho não reconhecido.

UM MEIO PARA DIVIDIR OS TRABALHADORES

Assim, para além destas dificuldades de ordem administrativa, o verdadeiro signi-

ficado da «circular Fontanet» é um meio de criar uma profunda divisão entre a classe operária.

Dum lado os trabalhadores franceses, do outro os trabalhadores estrangeiros, submetidos a diversos meios de pressão e controle, que a circular Fontanet desenvolveu.

Ao mesmo tempo, a circular permite criar uma separação entre as diversas nacionalidades. A administração pode ser mais rigorosa para tal ou tal nacionalidade e menos com outras.

É o caso presente dos trabalhadores tunesinos que tiveram de fazer greves da fome, para exigir que lhes fosse dada a autorização de trabalho. Ora, com os portugueses as regularizações continuam. É desde já uma forma de dividir os proprios estrangeiros entre eles.

Há cerca de um ano que a mão-de-obra recusa cartas de trabalho às portuguesas que trabalham em empresas de limpeza (SUD NET em Massy, Cemstobel ou Alsacienne em Paris). Ora, estas empresas limpam os escritórios de bancos, perfei-turas, grandes empresas ou ministérios, sem que as trabalhadoras tenham carta de trabalho e, em consequência, sem segurança social.

É também desta forma que as autoridades francesas procuram criar uma emigração que sirva inteiramente os interesses da França, economicamente e demograficamente. Uma família portuguesa será facilmente introduzida em França, enquanto que uma argelina esperara 6, 9 e mais meses. Uma família portuguesa em Hendaye, desde que tenha a morada do chefe de família, mesmo sem documento da emigração francesa (ONI) passa! Uma família argelina em Marselha, sem o controle da ONI será embarcada de novo, no navio seguinte em direcção da Argélia!

A explicação é dada pelos proprios funcionários «os portugueses são brancos, europeus e católicos. Por outro lado protestam pouco». Quer dizer que são facilmente manobrados e que, infelizmente, até este momento, não estão suficientemente organizados para responder a estas manobras.



Para a regularização dos trabalhadores emigrados portugueses, são necessários os seguintes documentos:

- um contrato de trabalho a preencher em 3 exemplares, pelo patrão e que será assinado também pelo trabalhador;
- um certificado de oferta de emprego, a preencher em 3 exemplares pelo patrão;
- um certificado de alojamento, em 3 exemplares, assinado pelo patrão e pelo senhorio;
- um certificado assinado pelo patrão, em como se compromete a pagar 300 francos (150 francos para a visita médica e outros 150 de multa por se tratar de um operário regularizado em França, e que se destina ao F.A.S. - Fundo de Acção Social);
- 4 fotografias de identidade, tipo passe.

Estes documentos devem ser entregues, nos comissariados de polícia, se não houver, na «Mairie» (Câmara Municipal). Para os habitantes de Paris, os documentos são entregues no 9 bis, Boulevard Ney, Metro: Porte de la Chapelle.

Importante: o recibo, «récépissé», que actualmente é dado quando se renovam os papeis está incompleto, faltando a data de entrada em França e um local para o trabalhador assinar. Por isso, os trabalhadores imigrados têm interesse em fazer uma «fotocópia» da carta de «séjour» e de trabalho, antes de a renovarem, (sobre tudo se se trata de uma carta válida por três anos ou mais).

Dado o tempo de espera, convém renovar os papeis, pelo menos UN MÊS ANTES DA DATA LIMITE. Nunca esperem para o último momento.

conselhos práticos

Antes de um trabalhador MUDAR DE PROFISSÃO, deve informar-se se não se trata de uma profissão da lista de «medidas restritivas». Se quer MUDAR DE DEPARTAMENTO; deve informar-se antes na Direcção Departamental do Trabalho, do local onde lhe deram a carta, se esta lhe autoriza a mudar (Normalmente, nestes casos, não autorizam os trabalhadores imigrados, a mudar de departamento antes de um ano de trabalho.

Quando um trabalhador está sem emprego, tem todo o interesse em se inscrever, com o ultimo certificado de trabalho ou de despedimento (licencement), na mão-de-obra, no serviço de desemprego (chômage).

Isto por razões diversas:

1. se estiver inscrito no desemprego, os papeis podem ser renovados;
2. os direitos à Segurança Social são mantidos;
3. os direitos ao Abono de Família, em França ou em Portugal, são mantidos também.

No caso de não haver inscrição no desemprego, nenhum destes três pontos é válido.

Em caso de recusa de «séjour» ou de outras dificuldades aconselhamos os leitores a escreverem imediatamente, mesmo em Português ao

revista da imprensa

NA IMPRENSA PORTUGUESA

Na imprensa que se publica no estrangeiro destinada aos trabalhadores portugueses emigrados, as referências à «Circular Fontanet» têm sido diversas.

O IMIGRADO PORTUGUES, publicação mensal, não analisou as diversas consequências da circular. Limitou-se no seu numero 28 (Outubro-Novembro), à publicação da nova regulamentação, e no numero 31 (Março 1973), publicava o texto de uma série de perguntas feitas por

um deputado comunista, Léon Feix, ao governo onde se referia à circular, nos seguintes termos:

«Pode o Sr. Ministro garantir oficialmente que a circular em vigor, de 16 de Outubro de 1972, não comporta nenhum risco de não renovação da carta de «séjour» sob pretextos, como por exemplo a falta de alojamento considerado decente, pela invalidez ou por motivo de desemprego?»

Em termos bem diferentes, O ALARME, jornal dos portugueses de Grenoble, apesar de não analisar a circular no seu contexto, escrevia no N° 3 (Novembro 1972) «eles vão passar uma carta de trabalho e uma de «séjour» mas com a mesma validade. Mais tarde, o emigrante será avisado para ir buscar os documentos ou à «Mairie» ou ao Hotel da Polícia».

«É a polícia que inspecionará a casa para dizer se ela serve ou não. Isto é

GISTI

15, Rue Gay-Lussac
75005 PARIS - Métro: Luxemburg ou ao

SERVIÇO SOCIAL DE AJUDA AOS EMIGRANTES

391, Rue de Vaugirard
75015 PARIS - Métro: Convention

Os desertores e refugiados, podem dirigir-se a qualquer um dos organismos indicados ou a:

CIMADE

176, Rue de Grenelle
75007 PARIS
Métro: Latour-Maubourg

O organismo oficial francês que se ocupa dos refugiados é o:

«OFFICE FRANÇAIS DE PROTECTION DES REFUGIES ET APATRIDES»

159, Avenue Charles De Gaulle
92 NEULLY
Métro: Pont de Meully

De qualquer forma, os leitores podem escrever para o jornal, que procurará, imediatamente dar seguimento às suas cartas.

JORNAL PORTUGUÊS
(Caixa Postal) Boite Postal 52
75660 PARIS CEDEX 14

uma boa maneira para a polícia poder entrar na nossa casa».

«(...) Nós já sabemos que houve jovens fugidos à tropa que conseguiram autorização para ficar, mas para isso, claro está, foi preciso fazer barulho. De qualquer modo eles lá em baixo estão enterrados nela até ao pescoço, se os jovens começam a ter mais dificuldades para vir, vão acabar por se revoltarem lá em baixo, nas fabricas, nos campos e nos quartéis. É por isso que nós dizemos que eles, com esses acordos, ANDAM A ARRANJAR LENHA PARA SE QUEIMAR».

Parece-nos necessário precisar que a nova circular, do 16 de Outubro, não é especial «para os portugueses que têm mais de 21 anos», como afirma aquele jornal, mas sim para todos os trabalhadores imigrados em França.

(segue na pág. seguinte)



a vida difícil da circular



A nova regulamentação e a aplicação da «circular» não têm sido fácil para a administração.

Diversos movimentos, sindicatos e associações têm-se manifestado contra a «circular Fontanet».

As greves da fome feitas por imigrantes tunesinos, mais de um centena em toda a França, trouxe a público a injustiça desta nova regulamentação.

Os sindicatos CGT e CFTD, publicaram uma nota de protesto a 8 de Janeiro de 1973, declarando :

- «A anulação da circular Fontanet ;
- a regularização da situação dos imigrantes que trabalham em França, e das suas famílias antes de qualquer nova introdução de mão-de-obra ;

- severas sanções contra os patrões que continuarem a recrutar no estrangeiro uma mão-de-obra barata, seleccionada segundo as suas necessidades, em critérios económicos, raciais e políticos ;
- que toda a discriminação social, sindical e racial termine !».

O MRAP (movimento contra o racismo), critica a circular como sendo discriminatória, e anti-social. No seu recente congresso, uma das moções apresentadas era a «anulação da circular Fontanet».

Na sua revista, «Droit et Liberté», um artigo de Georges Pan, explicava o que era a «circular» e concluía :

«(...) Que, o MRAP tem o dever e os meios de pedir a anulação desta circular, tanto mais que estas restrições e complicações vêm reforçar a noção de «motivo legítimo» prevista para justificar em certos casos a discriminação.

Parece claro que não somente a «circular Fontanet» como é nefasta para o imigrado, deve ser anulada, e que o estatuto do imigrado deve ser previsto, noutra espírito com o fim de garantir os seus direitos».

No congresso, a comissão sobre «o racismo em França», analisou a situação jurídica dos emigrantes, considerando «que em vez de facilitar a vida do operário

imigrado, constitue ao contrario uma agravação da sua situação precária e ata-o de pés e mãos ao arbitrio patronal e policial».

«COM TODOS OS SINDICATOS REPRESENTATIVOS: NÓS PEDIMOS A ANULAÇÃO PURA E SIMPLES DESTA CIRCULAR».

«Com este fim (...) a comissão prevê uma acção judiciária para que seja declarado ao «Conselho de Estado» a anulação desta circular, em razão da discriminação dos trabalhadores imigrantes, discriminação formalmente condenada pela lei do 1 de Julho de 1972».

«Fizemos um recurso junto do conselho do Estado pela anulação das circulares Marcellin e Fontanet», afirmam três trabalhadores imigrantes, Antonio Silva, operário na Renault em Billancourt, Ali Ben Mobamed, mineiro em Libercourt, marroquino e Tabar Allaoui, pedreiro em Valence, tunesino.

No comunicado, os três trabalhadores afirmavam que «a partir de agora não é so os nossos braços que vendemos. Somos pessoalmente propriedade durante o contrato de trabalho, isto é : somos escravos em 1973».

1. A partir do momento do emprego, atribuição da carta de trabalho ;
2. uma carta de «séjour» e uma carta de trabalho sem papéis provisórios.
3. um alojamento decente e que não seja caro. Que um alojamento insuficiente não origine a expulsão ;
4. que as recusas da Perfeitura sejam explicadas e que seja possível um recurso.

«Por estas razões, pedimos a anulação das circulares Marcellin Fontanet».

Esta iniciativa é apoiada pelo «comité de defesa da vida e dos direitos dos imigrantes» (89, rue Myrba, 75018 PARIS permanência às terças-feiras das 19 às 22 horas).

Um dos advogados que defende estes trabalhadores, Me. WAQUET, afirmou numa conferência de imprensa, «a incompetência e também a ilegalidade na medida que as duas circulares contradizem ou alteram, quer os princípios gerais do direito com valor constitucional, tais como a liberdade de trabalho e de emprego (...) quer os textos legais da entrada e da estadia dos estrangeiros em França (Monde 23.3.73)

Muitas outras posições foram tomadas que, por falta de espaço não nos foi possível evocar.

ENTRETANTO, PARECE-NOS QUE A IDEIA DE REIVINDICAR PARA OS TRABALHADORES IMIGRADOS, UMA CARTA UNICA, DE SEJOUR, QUE LHE PERMITA O LIVRE ACESSO AO TRABALHO, COMEÇA A GANHAR MAIS ADEPTOS.

Aliás, esta reivindicação não está fora do que já é feito, como acontece com os trabalhadores do Mercado Comum (exemplo : os italianos que partem para a França ou para a Alemanha).

REVISTA DA IMPRENSA

(continuação)

O Mensal católico PRESENÇA PORTUGUESA tem dedicado uma larga informação sobre a nova regulamentação.

Assim, no Nº 71 (Janeiro de 1973) o jornal publicou um artigo de Soares, onde pergunta se ira realmente haver «simplificação da papelada» :

«(...) Por um acordo entre o ministro do interior (responsavel da polícia) e o ministro do trabalho, foi decidido reorganizar o processo da obtenção das «cartas».

«Resulta desse acordo que os serviços da «Préfecture» são o interlocutor único do emigrante no que diz respeito aos documentos. Simplificação ? Talvez. Mas simplificação também para a polícia aquem o papel de «vigilância» é assim facilitado.

«Esta simplificação deveria com efeito evitar grandes perdas de tempo. Na realidade, o primeiro resultado é que o tempo de espera é muito mais longo !».

O artigo concluía que «só com o tempo é que poderemos saber se todas estas novas disposições são de facto uma simplificação ou, se ao contrario, são um muro que os portugueses nao podem atravessar. Bastaria que a França continuasse a precisar dos nossos braços para que já pouco se importasse com as nossas condições de alojamento «decentes».

No ultimo numero, 74 (Abril de 1973), PRESENÇA PORTUGUESA, faz um inquérito junto dos leitores, perguntando :

«Já tiveram de renovar os «papeis» a partir de Outubro para cá ?

«Se sim, como se passaram as coisas ?

«Ouviram falar de algum colega que tivesse tido dificuldades ? Quais ? ».

Associamo-nos plenamente a esta iniciativa, e pedimos aos leitores de responderem a estas questões.

«Esta lei não é mais que uma medida do Governo Francês para, no caso do agravamento das condições económicas e sociais, poder desembaraçar-se de trabalhadores emigrados», afirma O SALTO, «o jornal dos trabalhadores portugueses emigrados», desde o seu Nº 13 (Novembro de 1972).

No seu numero 16 (Fevereiro de 1973), num artigo sobre a circular, O SALTO escrevia : A publicação da circular Fontanet veio comprovar que, para o trabalhador emigrado, ela só traz consequências funestas : maior contróle e opressão do patrão sobre o operário, e, sobretudo, maior dificuldade de regularização dos emigrantes. Enfim, mais um grande triunfo nas mãos da burguesia para oprimir e explorar de modo mais fácil e eficaz, o trabalhador emigrado. A recusa do contrato, a recusa de regularização, origina a expulsão do trabalhador emigrado. Pretende assim o capitalismo seleccionar o operário, e, ao mesmo tempo, continua a fazer uso e abuso dos que não conseguem uma regularização imediata, obtendo assim uma mão-de-obra barata».

Parece-nos poder concluir-se desta curta revista de imprensa, dos jornais válidos que se publicam na emigração, que «a nova regulamentação» é contra os trabalhadores imigrantes em França.



No nosso país, ninguém o ignora, os órgãos de informação não estão ao serviço das classes trabalhadoras. O seu ponto de vista, a verdade dos factos é sempre usurpada nos jornais, na rádio e na TV pelas mentiras e pela defesa dos interesses do governo e do patronato.

Quando fecham os sindicatos, despedem em massa os operários, quando os obrigam a fazer dezenas de horas extraordinárias num mês, enfim, quando lhes fazem trinta por uma linha nunca são os atingidos a terem a palavra, a explicarem os factos e a denunciarem as falcatruas dos patrões e do governo. A versão dos jornais é sempre a dada pelo outro lado da barricada, o lado dos exploradores e dos seus aliados. Toda a tentativa de ex-

plicação por parte dos trabalhadores é dura e selvaticamente reprimida. A burguesia e os seus lacaios têm todo o interesse em manter este tipo de « informação » ; sabem muito bem que um trabalhador avisado e prevenido não se deixa enrolar e levar como um outro ignorante da luta e das vitórias dos trabalhadores da sua região, do seu país ou do mundo. No estrangeiro como em Portugal, quase todos os jornais em língua portuguesa, falam pela boca dos patrões, isto é, por detrás deles estão os bancos e o consulado. Nessas miseráveis folhas de couve, todas as notícias, todas as reportagens, todos os artigos de fundo alinham pelo mesmo tom : os lucros do Banco Português do Atlântico ou do Nacional Ultra-

marino, o último espectáculo do Calvário, a exemplar « beneficiência » do banqueiro Cupertino de Miranda, o menisco do joelho esquerdo do Eusébio, a homenagem balofa à « dedicação » do Caetano às « províncias ultramarinas », o relato dos feitos « heróicos » dos « heróis » das guerras coloniais, etc., etc.. É isto a informação dos bancos e do consulado ! Tudo o resto, como as greves dos pescadores de Matosinhos do Porto, os despedimentos em massa na fábrica de papel do Prado e na Mundet, o aumento alarmante do custo de vida, a venda dos recursos do país aos grandes « trusts » internacionais, a falência diária de dezenas de pequenos comerciantes e artesãos, é *deliberadamente* esquecido. Aos bancos, ao consulado e a toda essa matilha que no estrangeiro fareja à sua volta, a luta dos trabalhadores, as vitórias das classes laboriosas, são momentos « maus » a esquecer e sobretudo a evitar. O papel destes falsos amigos do emigrante, é explorar e controlá-lo da melhor maneira possível, é cortá-lo de toda a realidade social e económica, seja ela portuguesa ou da emigração. É contra a informação-mentira dos bancos e do consulado é contra a « verdade » dos patrões que nesta secção, como em todas as outras, que lutamos. Lutamos pela destruição da mentira dos patrões e pela verdade dos trabalhadores.

**CONGRESSO DA OPOSIÇÃO
DEMOCRÁTICA DE AVEIRO**

ABRIL 73

O nome do Prof. Rui Luís Gomes foi aceite por unanimidade pela Comissão Nacional, para presidir à sessão inaugural do Congresso. Para a presidência e vice-presidência da sessão de encerramento foram eleitos a Eng.ª Virgínia de Moura e o Prof. Lindley Cintra.

Foi decidido o alargamento da Comissão Nacional, com a integração de 53 novos elementos, provenientes das seguintes Comissões Distritais: Beja (20), Bragança (5), Castelo Branco (2), Leiria (4), Lisboa (10), Porto (1) e Setúbal (11).

Quinta-feira (5) — Discussão dos temas «Segurança social e saúde», «Urbanismo e habitação», «Organização do Estado e direitos do homem», sessões plenárias.

Sexta-feira (6) — Debate das questões «Desenvolvimento económico e social», sessão plenária com o tema «Organização do Estado e direitos do homem», discussão dos temas «Educação, cultura e juventude», «Desenvolvimento regional e administração local» e «Estrutura e transformação das relações de trabalho».

Sábado (7) — Prosseguem os trabalhos sobre os temas «Educação, cultura e juventude», «Desenvolvimento regional e administração local» e «Estrutura e transformação das relações de tra-

balho».

Domingo (8) — Sessão plenária para conclusões.

Foi dada constituição definitiva à Comissão de Imprensa do Congresso, que será integrada pelos seguintes nomes: Armando Pereira da Silva, António de Sousa, Fernando Dacosta, Afonso Praça, Figueiredo Filipe, Joaquim Benite, Fernando Semedo, Helena Neves, Mário Rodrigues, Mala Cadete, Severo Cabral, Alberto Vilaça, José Gomes Bandeira, Carlos Candal, Raul Rego, Mário Ventura, Fernando Assis Pacheco, Fernando Correia, José João Louro, César Príncipe, António Paulouro, Manuel de Azevedo, António Reis, José Saramago, Artur Portela Filho e João Paulo Guerra.

**A PRODUÇÃO MÉDIA AGRÍCOLA
BAIXA DE 20 %**

Segundo o Instituto Nacional de Estatística — organismo governamental — a produção média agrícola diminuiu em 1971/72 de 19,9 %. Sòmente o azeite (mais de 10 %) e o arroz (mais 27 %) aumentaram a sua produção ; todas as outras das principais culturas baixaram. O vinho, cuja produção foi de 7.257 milhares de hectolitros baixou de 37 % ; o trigo (585 milhares de toneladas) de 26 % ; o centeio (168 milhares de toneladas) de 6 % ; a aveia (71 milhares de toneladas) e a cevada (55 milhares de toneladas) baixaram de 43 % e 35 % respectivamente ; a fava (27 milhares de toneladas) de 21 % o milho (506 milhares de toneladas) de 12 % ; a batata (1093 milhares de toneladas) de 3 %. A agricultura portuguesa, que nestes últimos cem anos tem estado sempre em crise, atravessa neste momento um dos seus períodos mais graves. Privados de capitais suficientes para mecanizarem o cultivo das terras, limitados pelo empobrecimento progressivo dos terrenos, sem o antigo « exército » de operários agrícolas sempre disponível, a quase totalidade dos pequenos e médios proprietários vêem-se em grandes dificuldades para subsistir no campo. Desde o começo da emigração, milhares de hectares de terras de cultivo foram transformadas em florestas ou deixadas ao abandono.

**O SECTOR DA PASTA DE PAPEL
DO GRUPO CHAMPALIMAUD
EM DIFICULDADES.
400 OPERÁRIOS DESPEDIDOS**

O sector da celulose e da pasta de papel do grupo Champalimaud, incapaz de concorrer com o grupo Cuf associado a capitais ingleses, maioritários neste sector, atravessa graves dificuldades. A fábrica da Abelheira em S. João do Tojal encerrou e deixou no desemprego sem mesmo as indemnizações que a lei do trabalho determina cerca de 400 operários. A situação destes trabalhadores e das respectivas famílias torna-se ainda mais graves pelo facto de, na região, a fábrica da Abelheira ser o único estabelecimento fabril. Os trabalhadores da outra fábrica de papel (Papel do Prado) do grupo, correm sérios riscos de em breve se encontrarem em idêntica situação. Ao golpe baixo do Champalimaud, os operários responderam com a ocupação da fábrica donde foram desalojados por intervenção brutal da GNR. O INTP, organismo de controle do trabalho recusa-se a intervir.

**CENTO E VINTE SETE LUGARES
DO CONCELHO DE TAVIRA
NÃO TÊM ELECTRICIDADE**

Em Tavira, cento e vinte e sete lugares do concelho, ainda não têm electricidade, segundo revela o plano de actividades e bases do orçamento da Câmara Municipal de Tavira.

NACIONAL

PRORROGAÇÃO DAS PENAS APLICADAS PELO TRIBUNAL PLENÁRIO

Pelo seu porta-voz oficial, o governo anunciou na « Assembleia Nacional », a saída nas próximas semanas de um decreto-lei regulamentando a prorrogação das penas aplicadas pelo Tribunal Plenário. Este decreto-lei, que na prática já está a ser aplicado, virá preencher a « lacuna » deixada por outro que extinguiu as chamadas « medidas de segurança ».

PRISÃO DE UM ADVOGADO LISBOETA

Foi preso pela Pide-DGS, Sebastião Lima Rego, advogado, redactor da revista *O Tempo e o Modo* e antigo jornalista do *Diário de Lisboa*.

JORNALISTA ABSOLVIDO NO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE COIMBRA

O tribunal da Relação de Coimbra absolveu Jeremias da Conceição Dias, correspondente de vários jornais em Marvão (Alto Alentejo), do delito de injúrias à Câmara do Marvão num artigo publicado no jornal *Distrito de Portalegre*. O jornalista, nesse artigo, denunciou a venda pela Câmara dum prédio (Teatro Marvense) doado com a condição de não poder ser vendido ou de lhe ser dado outro destino. O caso da venda deste prédio recorda-nos de novo as múltiplas transacções imobiliárias e mobiliárias feitas nas mesmas condições por Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia.

PRISÕES E JULGAMENTOS ENTRE NOVEMBRO 1972 E 1973

Durante o período de Novembro 1972 a Fevereiro 1973, foram presas pela Pide-DGS 52 pessoas. No mesmo espaço de tempo foram condenados pelo Tribunal Plenário de Lisboa a penas de 8 meses a 8 anos de prisão 42 prisioneiros políticos. Até ao começo das férias judiciais serão julgados mais 47.

ASSALTO A INSTALAÇÕES DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Em 13 de Fevereiro último, um comando das « Brigadas Revolucionárias » assaltou o Serviço Cartográfico do Ministério do Exército (Rua da Escola Politécnica) e apoderou-se das cartas militares de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

PORTUGAL EXPULSO DA O.A.C.I.

Em Assembleia extraordinária, a Organização da Aviação Civil Internacional (O.A.C.I.), expulsou Portugal do seu seio por 68 votos a favor, 26 contra (França, E.U.A., Inglaterra, Espanha, Brasil e mais 21 países) e 15 abstenções. A proposta apresentada por 32 países africanos, esti-



ataque a instalações militares em lisboa

No dia dez do mês passado explodiram em Lisboa com intervalo de poucas horas, três bombas de grande potência. A primeira às 17,30 horas no Distrito de Recrutamento e Mobilização nº 1 (DRM n 1) na Avenida de Berna, destruiu completamente o rés-do-chão do edifício e provocou uma morte e três feridos. A segunda bomba às 18,30 horas no Quartel Mestre General na Rua Rodrigo da Fonseca, provocou a destruição total do rés-do-chão e do 1º andar do imóvel, assim como um morto e quatro feridos. A terceira e última, na madrugada do sábado, atingiu e inutilizou todo o equipamento de programação do exército instalado no chamado Serviço Mecanográfico do Exército no Largo da Graça.

pula que Portugal não sera readmitido na Organização enquanto não aplicar a resolução da ONU, sobre a descolonização. Esta expulsão de Portugal da O.A.C.I., evidencia uma vez mais, o isolamento internacional em que se encontra o caetanismo. Anteriormente Portugal tinha sido já expulso de um bom número de organizações internacionais de carácter social, económico ou educativo, as últimas das quais, a UNESCO e o Organismo Internacional do Trabalho (O.T.I.).

MANIFESTAÇÃO ANTI-COLONIAL EM LISBOA

No dia 9 de Fevereiro realizou-se em Lisboa na zona da praça do Chile, uma manifestação contra a guerra colonial e

Qualquer uma das instalações atingidas é vital ao andamento da máquina administrativa do exército. Na Graça, está instalado todo o sector de programação do exército que procede às operações de recrutamento para as fileiras, mobilização para as colónias e vencimentos ; a sua inutilização provocara a imobilização total deste departamento durante largos meses. No Quartel Mestre estão instalados todos os serviços administrativos centrais do exército. O DRM nº 1 é o centro de recrutamento do distrito de Lisboa ; aqui processa-se essencialmente o cadastro dos mancebos em idade militar, a sua distribuição pelas diferentes unidades do país e o controle das licenças militares para o estrangeiro.

Segundo esta organização os 2 mortos são seus militantes de pseudónimo « Luis » e « Ernesto ».

No conjunto, as três explosões, todas elas de grande potência, causaram um total de 18 feridos, 14 dos quais sem gravidade. Quatro estão hospitalizados : o capitão Cerveira Pinto, os aspirantes Maio Amoedo Pinto e Antero Sobral Monteiro, D. Maria Emérita Simões, todos prestam serviço no Quartel-Mestre-General

contra o vil assassinato do dirigente nacionalista Amilcar Cabral pelos homens de mão do colonialismo português. As duzentas-trezentas pessoas, estudantes na sua esmagadora maioria, nada puderam contra o impressionante dispositivo policial (polícia de choque, com cães e « carros de água », polícia militar, pides e legionários) colocado desde o meio-dia na praça do Chile, rua Moraes Soares e imediações do Técnico ; sómente cerca das 19,30 H, algumas 30 pessoas conseguiram reunir-se e desfilar com uma bandeira do PAIGCV na Paiva Couceiro durante cinco minutos. Foram presos 12 manifestantes.

O PREÇO DAS CARNES VERDES

Nas últimas semanas, o preço das carnes aumentou de cerca de 50 % em toda a zona de Lisboa e da outra margem. A entidade corporativa que tem por missão « controlar » o preço e a qualidade das carnes — a Junta Nacional dos Produtos Pecuários (formada por produtores, intermediários, talhantes e alguns burocratas nomeados pelo governo), declarou não ter publicado qualquer nova tabela de preços; no entanto, e segundo o *Século* a nova subida dos preços, apesar de não regulamentada, é tolerada e tida como normal . . .

DEMISSÃO DE DOIS DOS DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Com o intervalo de oito dias, Sá Carneiro e Miller Guerra, dois dos chamados « liberais » da Assembleia Nacional apresentaram, em sessões bastantes tempestuosas e acidentadas, o seu pedido de renúncia ao mandato. Sá Carneiro e Miller Guerra, tecnocratas e neo-colonialistas, incarnavam na Assembleia Nacional, a fachada « liberalóide » com que o caetanismo quis dotar a Acção Nacional Popular sucessora da União Nacional salazarista.

DOIS FERROVIÁRIOS MORTOS NUMA COLISÃO DE COMBOIOS

Entre Regueira de Pontes e Ortigosa, perto da Riba de Aves, um comboio de mercadorias chocou com uma automotora que vinha atrasada; do acidente resultaram as mortes do condutor e do revisor da automotora. Este choque tinha sido previsto pela estação de Monte Real dez minutos antes; no entanto nesta linha (de uma só via) como em tantas outras, os sinais luminosos de comando à distância não existem e os comboios que nelas circulam não têm rádio-telefone, isto é, um comboio desde que sai da estação, perde todo o contacto com a realidade exterior e tudo pode acontecer . . . Cerca de 75 % do material circulante e de apoio da CP, companhia de capitais mistos e que detem o monopólio dos transportes ferroviários, tem mais de 45 anos de serviço. Sendo assim, não são de admirar os acidentes e os atrasos crónicos dos comboios da CP.

AUMENTO DO CUSTO DE VIDA EM LISBOA

Segundo o semanário *Expresso*, o custo de vida em Lisboa aumentou de 6 % em 1970, de 11,9 % em 1971 e de 12,1 % em 1972.

VENCIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Por portaria do Ministério das Finanças, os vencimentos dos funcionários públicos foram para as categorias mais baixas ligeiramente melhoradas e para os escalões superiores bastante aumentados. Assim, um servente que ganhava

1.900\$00, passa a ganhar 2.400\$00 (mais 500\$00); um chefe de secção passa de 6.500\$00 a 7.475\$00 (mais 975\$00); um director-general 14.500\$00 a 16.675\$00 (mais 2.175\$00). O aumento do ordenado dum funcionário da categoria A (juiz do Supremo) foi de 2.400\$00, isto é, igual ao novo ordenado de um servente (categoria Y).

A POPULAÇÃO PORTUGUESA ENVELHECE

Segundo o Serviço de Estatística do Ministério das Corporações, a população portuguesa será em 1975 de 8.142.200 habitantes e em 1980 de 7.988.100. Ainda segundo a mesma fonte, a população com menos de 20 anos, será nas mesmas datas de 3.061.300 (37,6 % do total) e de 2.998.700 (37,5 % do total) respectivamente. Quer isto dizer que em 5 anos a população jovem do nosso país acusará um decréscimo de mais de 65.000 habitantes. Actualmente o numero de habitantes é de 8.293.000 dos quais 3.084.00 têm menos de 20 anos.

DESPEDIMENTOS

Do semanário « Notícias da Amadora » de 3 de Março de 1973, transcrevemos:

Segundo o Boletim de Desenvolvimento da Mão-de-Obra relativo aos meses de Maio/Junho e Julho/Agosto, agora distribuídos, foi comunicado ao Fundo nestes quatro meses, o despedimento de 3169 trabalhadores.

A distribuição por distritos é a seguinte:

Porto	1375
Lisboa	590
Beja	258
Braga	250
Setúbal	189
Aveiro	122
Castelo Branco	83
Leiria	79
Angra do Heroísmo	62
Vila Real	55
Faro	38
Coimbra	38
Portalegre	15
Evora	15
Funchal	4
Total	3169

INCÊNDIOS EM BARRACAS

Na Quinta do Marco (Moscavide) na noite de 5-6 de Março, o fogo destruiu mais de 100 barracas. Balanço: 1 morto, 30 feridos e 310 pessoas sem abrigo. Na mesma noite, outro incêndio destruiu 16 barracas da Azinhaga da Bola. 17 famílias ficaram sem abrigo.

As barracas, construções precárias e perigosas, são, para milhares de famílias portuguesas a única possibilidade de alojamento. O aluguer de um pequeno apartamento em qualquer uma das cidades portuguesas, ultrapassa, na maior parte

NACIONAL

das vezes, 60 % do orçamento mensal de uma família operária. O aumento dos preços tem sido geral, no entanto, no sector da habitação é que esse aumento mais se faz sentir; por exemplo: na Cova da Piedade, uma casa com dois quartos, cozinha e casa de banho que em 1969 custava 1.000-1.100\$00, hoje, não é possível por menos de 2.300\$00.

O CAETANO VAI A LONDRES

Em Julho — anunciou a SEIT — o Marcelo Caetano irá a Londres assistir às comemorações do 6º centenario da aliança (?) com a Inglaterra. Em 6 séculos de aliança, Portugal pouco beneficiou; a quando da sua industrialização os ingleses aproveitaram para nos venderem os seus produtos fabris em troca da compra de alguns barris de vinho do Porto; numa outra fase da sua expansão económica os capitalistas ingleses invadiram Portugal com os seus capitais e, pouco a pouco dominaram todos os sectores chaves da nossa economia (banca, extracção mineira, textil, transportes, a comercialização dos produtos coloniais — algodão e açúcar especialmente —, etc.). Durante todo este tempo, a nossa exportação reduziu-se a vinho do Porto (dominado pelas firmas inglesas!) e pouco mais. Na realidade, o que o Caetano ira fazer a Londres não é senão prestar contas dos interesses económicos ingleses no nosso país . . .

RUI LUIS GOMES IMPEDIDO DE ENTRAR EM PORTUGAL

Por pretensas actividades desenvolvidas no estrangeiro contra a « segurança do estado », o prof. Rui Luis Gomes, candidato à Presidência da República em 1951, foi impedido de entrar em Portugal. Actualmente é professor de matemáticas na universidade brasileira do Recife.

DOMINGOS AROUCA CONTINUA PRESO

O advogado moçambicano Domingos Arouca que há muito terminou a pena a que fora condenado pelo Tribunal Militar de Moçambique continua preso no Forte de Peniche, apesar de terem sido suprimidas as chamadas « medidas de segurança ». O governo recusa-se a comentar a situação deste patriota moçambicano. No fim do ano passado e no começo deste, Arouca fez por duas vezes greve da fome como protesto a mais esta injustiça de que é vítima; nas duas vezes foi acompanhado de todos os presos, excepto dos pertencentes ao partido comunista português.

RESTABELECIMENTO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL

Referindo-se aos recentes ataques à bomba em Lisboa, o almirante Reboredo e Silva advogou na « Assembleia Nacional » (13 de Março de 1973) a necessidade de restabelecer a pena de morte em Portugal.

FUTEBOL

portugal frança

Eles vieram aos milhares de toda a região parisiense, operários e criados, com farnéis, com tristeza, com saudades de um país que nunca lhes pertenceu, ver uma selecção representante de Portugal com oito jogadores do Benfica e quando o jogo acabou foram para os autocarros, que era já noite cerrada e o corpo precisava de descanso e na segunda-feira era dia de trabalho e então talvez se discutia um pouco com os camaradas franceses, que até um jogo de futebol é uma bela ocasião de estabelecer contactos com os «coppains» franceses.

Era um sábado à noite, dia 3 de Março. Duas horas antes do começo do jogo, eles os imigrados portugueses tinham invadido com mulheres e crianças os arredores do Parque dos Príncipes, para uma noite de encontro entre portugueses da região de Paris.

Ali todo uma comunidade exilada fez pic-nic, confraternizou, fez de um jogo de futebol, uma noite de saudade, longe da Patria; à mesma hora, no centro do Paris os franceses aproveitavam para jantar fora e irem ao cinema.

Quando o jogo começou 40 000 portugueses acotevelavam-se nas bancadas para assistir ao jogo de futebol entre as equipas representantes de Portugal e da França; Havia gaitas, apitos e havia também Eusébio o moçambicano da equipa do Benfica e outras estrelas do futebol português, na maior parte da mesma equipa, campeã da Europa em 1961 e 1962 e finalista da

mesma taça em 63, 65 e 68.

Na maior parte vieram de todas as zonas de Paris e arredores, alguns mesmo de mais longe. De futebol pouco percebiam, não praticam desporto, não têm mesmo tempo de discutir os seus problemas diários: *trabalham oito, nove e mesmo dez horas por dia.* Vieram ao parque dos Príncipes ver a equipa de futebol de Portugal com oito jogadores da equipa do Benfica, na qual jogam Eusébio de Moçambique e Abel de Angola, mas não sabem na maior parte que em Africa, o Exército Português conduz três guerras contra os povos daqueles territórios, que lutam pela sua independência nacional.

FICHA TÉCNICA DO JOGO

O resultado foi de 2-1 favorável à equipa portuguesa com dois golos de Eusébio, um na transformação de um penalty por carga de Tesor sobre Abel na pequena área e outro de cabeça que bateu Carnus, guarda-redes internacional do Olympic de Marselha.

A equipa representante de Portugal, mostrou-se claramente superior tanto tecnicamente de jogador a jogador, como no colectivismo que demonstrou, e provou no parque dos Príncipes porque é que em 15 jogos realizados de há dois anos para cá, ganhou doze e perdeu um deles contra o Brasil na final da Mini Copa do Mundo.

A equipa de Portugal jogou com: José Henriques (Benfica), Artur (Benfica), Humberto (Benfica), Freitas (Belenenses), Adolfo (Benfica), Toni (Benfica), Quaresma (Belenenses), Pavão (F.C.Porto), Nene (Benfica), Abel (F.C. Porto) e Eusébio (Benfica).

Artur Jorge (Benfica) entrou a substituir Abel.



português suave

ACUMULAÇÃO...

Sob o título em epígrafe, o "Jornal de Notícias" revelava e comentava:

"Na sexta reunião, efectuada em Beja de correspondentes de um banco, foi muito notado que, na mesa de honra, um administrador da empresa se encontrasse ladeado por um representante do bispo da diocese e por um sacerdote que é correspondente do banco numa certa povoação.

A acumulação de funções por parte do padre causou estranheza. Estranhou-se que ele misturasse navetas com letras protestadas, ladainhas com contas bancárias, oratórios com informações comerciais. No entanto, tudo é lícito e compreensível quando é feito a bem do rebanho. Como no caso presente, é óbvio!"

CAËS...

Noticiava recentemente "O Século", que está em projecto a construção urgente de um hospital-asilo e hotel para animais, a construir em Lisboa ou arredores, que está avaliado inicialmente em cerca de cinco mil contos, e essa construção não afectará a existência dos varios prédios urbanos e rústicos que a Protectora possui em Lisboa e em outros pontos do País, que continuarão a servir para a manutenção dos animais e o pessoal necessário para o seu tratamento.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA PARA 12 NÚMEROS

	<u>NORMAL</u>	<u>DE APOIO</u>
Portugal	90 \$ 00	150 \$ 00
França	14 Frs	30 Frs
Alemanha	10 Marcas	15 Marcas
Holanda	16 Florins	20 Florins
Bélgica	180 F.B.	300 F.B.
Luxembourg	180 F.B.	300 F.B.

PREÇO DE CADA JORNAL

Portugal	9 \$ 00
França	1,50 Frs
Alemanha	1,50 Marcas
Holanda	1,50 Florins
Bélgica Luxembourg	15 F.B.

escrever para:

« JORNAL PORTUGUÊS »

DIRECTOR ROBERT DAVEZIES BOITE POSTAL
Nº 52 - 75660 PARIS CEDEX 14 - C C POSTAL
3045824 LA SOURCE - PARIS

O JORNAL PORTUGUÊS PUBLICA ANÚNCIOS GRATUITOS, RESERVADOS AOS SEUS LEITORES. PARA ISSO BASTA RECORTAR E ENVIAR-NOS O BOLETIM ABAXO REPRODUZIDO:

▶ ANÚNCIO GRATUITO

NOME : _____

MORADA : _____

TEXTO : _____

NO CASO DE NÃO QUERER QUE O SEU NOME E MORADA SEJA PUBLICADO, INFORME-NOS AO ENVIAR O ANÚNCIO.